



## Lucro nas alturas, empregos em queda

Alguns dos maiores bancos brasileiros – Santander, Itaú, Bradesco e Banco do Brasil – continuam lucrando muito. No entanto, a rentabilidade dessas instituições financeiras não significa melhoria para a vida dos trabalhadores do setor, que continua demitindo. Nos nove primeiros meses do ano, o Itaú lucrrou R\$ 14,9 bilhões; o Santander, R\$ 4,3 bilhões; o Bradesco, R\$ 11,2 bilhões, e o Banco do Brasil, R\$ 8,2 bilhões. Mas, numa relação inversamente proporcional, essas instituições eliminaram, juntas, 3.794 empregos neste período.

O Itaú, maior instituição financeira privada do Brasil, embora continue batendo recordes de lucro, mantém uma política de demissão em massa, além de explorar cada vez mais os bancários que continuam trabalhando na empresa. O resultado do seu lucro líquido é 34,1% superior ao do mesmo período do ano passado. O banco faturou R\$ 3,7 bilhões a mais do que o Bradesco, ou seja, cerca de 33% a mais do que seu principal concorrente no setor privado. No entanto, esse resultado positivo não impediu o corte de 308 empregos.

O Bradesco teve lucro líquido ajustado de R\$ 3,950 bilhões no terceiro trimestre deste ano, crescimento de 28,2% em relação ao mesmo período de 2013. Em nove meses, o lucro do banco alcançou R\$ 11,227 bilhões, variação de 24,7% em relação a 2013. Mas 1.640 bancários foram demitidos.

### Bancos – Destaques do 3º trimestre (Acumulado de 2014)

Patrimônio e Resultado	Bradesco		Itaú		Santander		Banco do Brasil	
	9M14 (R\$ bi)	9M14 / 9M13 Δ%	9M14 (R\$ bi)	9M14 / 9M13 Δ%	9M14 (R\$ bi)	9M14 / 9M13 Δ%	9M14 (R\$ bi)	9M14 / 9M13 Δ%
Patrimônio Líquido	79,2	18,2	90,8	16,0	50,5	-5,5	81,2	23,2
Lucro Líquido	11,2	24,7	15,0	34,1	4,3	-0,2	8,3	5,0
Crédito	444,2	7,7	536,3	5,2	293,1	7,5	732,7	12,3
Receitas de Crédito	43,1	11,1	49,0	13,1	29,6	2,3	65,8	21,2
Receitas de Tesouraria	23,9	11,7	26,8	48,6	11,9	18,8	31,0	47,6
Receitas de Serviços e Tarifas	16,0	11,9	20,4	16,4	9,1	16,0	18,3	6,7
Despesas com PDD*	10,7	3,2	9,8	-8,9	7,3	-21,7	13,9	22,0
Despesas de Pessoal	10,8	12,3	12,2	8,9	5,4	2,2	14,3	5,8
	9M14 (%)	9M14 / 9M13 Δ%	9M14 (%)	9M14 / 9M13 Δ%	9M14 (%)	9M14 / 9M13 Δ%	9M14 (%)	9M14 / 9M13 Δ%
Rec. Serv. / Desp. Pessoal	148,46	-0,60	166,47	67,00	167,82	19,99	127,56	1,13
Inadimplência (>90 dd)	3,60	0,00	3,20	-0,70	3,70	-0,80	1,99	0,12

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas dos bancos – 9M14: jan-set/2014. Elaboração: DIEESE – Rede Bancários.

\* Provisão para crédito de liquidação duvidosa.

De acordo com dados do Dieese, o lucro líquido gerencial de R\$ 4,3 bilhões do Santander Brasil significou uma queda de 0,2% (praticamente estável) em relação ao mesmo período do ano passado. Já o resultado do terceiro trimestre atingiu R\$ 1,494 bilhão, um crescimento de 1,9% em comparação aos mesmos três meses de 2013. Com isso, o Brasil participa com 20% do lucro global do banco espanhol de 4,361 bilhões de euros, um crescimento de 32% em relação aos primeiros nove meses de 2013.

Em setembro de 2014, o número de empregados do Santander caiu para 49.421 ante 50.578 em setembro de 2013. Isso porque nos últimos 12 meses o banco eliminou 1.097 postos de trabalho, sendo 140 em 2014. Nos últimos 12 meses, o banco fechou 129 agências e

105 PABs. No entanto, apesar dessa redução de pontos de atendimento, a carteira de clientes cresceu significativamente.

Na quinta-feira (5), o Banco do Brasil anunciou ter registrado lucro líquido de R\$ 8,2 bilhões, de janeiro a setembro de 2014, crescimento de 5% em relação ao mesmo período de 2013 e rentabilidade de 15,2% em um ano. Mesmo lucrando, a instituição financeira eliminou 749 postos de trabalho no período. A abertura de 357 novas vagas no terceiro trimestre foi insuficiente e manteve o saldo negativo de geração de empregos.

▲ **Levantamento do Dieese aponta quanto os bancos ganharam com receitas de prestação de serviços e tarifas e de tesouraria**



# Em ato nacional, bancários do BB protestam contra reestruturação na Gecex

**E**m protesto contra a reestruturação em curso na Diretoria Corporate Bank (Dicor) do Banco do Brasil, bancários e bancárias realizaram, na segunda-feira (10), ato nacional para pressionar a instituição financeira a rever a decisão arbitrária. Em Brasília, o Sindicato realizou o protesto na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul.

A reestruturação envolve as Gerências Regionais de Apoio ao Comércio Exterior (Gecex) e os Centros de Suporte do Atacado (CSA). A medida, cuja suspensão imediata foi exigida pela Contraf-CUT em ofício encaminhado ao BB no final do mês passado, vai causar uma redução total de 140 vagas em várias partes do país, sendo 19 em Brasília.



Diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN exigiram imediata suspensão da medida

*"A Dicor não negociou com o movimento sindical esta reestruturação, fez de forma dissimulada, escondida e absolutamente covarde. Estamos à mercê da vontade do Conselho Diretor, que vem hoje fazendo esses atos*

*absurdos contra o funcionalismo. Por isso, estamos protestando veementemente contra esse gesto da diretoria", afirmou Alexandre Stilben, diretor da Fetec-CUT/CN e bancário do BB.*

No ofício, a Contraf-CUT critica

a forma pela qual o processo vem sendo conduzido. Diz o texto: "A Dicor apresentou à Comissão de Empresa dos Funcionários do BB [em negociação no dia 28 passado] um processo que já estava em curso e, ainda, no exato momento, a mesma apresentação estava sendo feita nos locais de trabalho".

Para a Contraf-CUT, "essa atitude da Dicor, além de desrespeito com a nossa representação, evidencia que o Banco do Brasil tem falhado no compromisso de discutir com os trabalhadores antecipadamente as reestruturações que acontecem a todo instante na instituição. Falta apresentação de dados mais precisos, o que motivou a suspensão da reunião (...)".

Leia o texto na íntegra em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

## Em dois dias, bandidos explodem autoatendimentos no Banco do Brasil e na Caixa

Foto: Francinaldo Araújo



Policia faz perícia no autoatendimento da Caixa em Samambaia Sul: Sindicato cobra mais segurança

Explosões de caixas eletrônicos estão se tornando comum no DF e no Entorno. Um dia após a explosão de um terminal de autoatendimento da Caixa na Quadra 116 da Samambaia Sul, um grupo de bandidos detonou dois terminais do Banco do Brasil, na madrugada da sexta-feira (7), na avenida principal do Grande Colorado, no Condomínio Jardim Europa, em Sobradinho.

Com isso, sobe para cinco o número de caixas eletrônicos que foram alvos de explosões

no DF (sendo três da Caixa), em menos de dois meses. No caso da Caixa da Samambaia Sul, de tão destruído o local não pôde funcionar normalmente. Por conta disso, os funcionários tiveram que ser remanejados para a agência mais próxima. Em Sobradinho, um suspeito morreu, atingido por um agente da Polícia Civil.

A falta de segurança nos terminais de autoatendimento e nos próprios bancos preocupa o Sindicato, que vem lutando para implantar no DF o Projeto de Segurança Bancária nos moldes do projeto-piloto de Pernambuco, que completou um ano em agosto e já reduziu significativamente o número de assaltos a bancos em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes.

O projeto prevê a instalação de porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas, guarda-volumes e cofres com retardo de abertura, além da presença de vigilantes armados e com coletes à prova de balas e vidros blindados nas fachadas.

Visando a segurança dos funcionários, clientes e da população, que ficam vulneráveis à ação dos bandidos, o Sindicato tem como meta ampliar as medidas de segurança, abrangendo todas as agências (inclusive as de negócios e em shoppings) e postos de atendimento.

Leia mais sobre os ataques às unidades em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

### CONDIÇÕES DE TRABALHO



## Sindicato interdita agência SIA Trecho 3 do BB

A falta de segurança e condições de trabalho levou o Sindicato a fechar, na manhã da segunda-feira (10), a agência SIA Trecho 3 do Banco do Brasil. O motivo é a reforma pela qual a unidade está passando.

Segundo os dirigentes sindicais que estiveram no local, os riscos para os funcionários e clientes são iminentes. "Diante disso, o Sindicato orientou a realocação dos trabalhadores para outras unidades nas imediações", afirmou o diretor Jefferson Meira. "Vamos seguir acompanhando o andamento da reforma, de maneira a garantir a segurança dos funcionários", completou José Pacheco Filho, diretor da Fetec-CUT/CN.

# Bancários retardam abertura de agências do Santander pelo Dia Nacional de Luta

Os funcionários do Santander realizaram nesta terça-feira (11) um Dia Nacional de Luta para que o banco atenda à pauta de reivindicações específicas dos empregados. Em Brasília, bancários e bancárias retardaram a abertura do expediente ao público em uma hora, sob a coordenação do Sindicato.

A proposta apresentada pelo Santander reafirma questões das rodadas anteriores, com adequação em apenas cinco cláusulas do aditivo vigente. A única novidade foi a mudança na concessão de 2.500 bolsas de estudo para primeira graduação e pós-graduação. A proposta apresentada não está à altura do lucro gigantesco, de R\$ 4,3 bilhões até setembro, que representa 20% do resultado global da instituição.

Em resposta, os representantes dos trabalhadores querem que o banco pare com as demissões, a rotatividade e as terceirizações, efetuando mais contratações. Outra reivindicação é criar um centro de realocação para evitar dispensas em caso de fechamento de agências.

*“Já tivemos cinco rodadas de negociações e só obtivemos propostas insuficientes. O banco, após divulgar o lucro de mais R\$ 4 milhões, tem condições de contratar mais funcionários. Pedimos apenas melhores condições de trabalho”,* ressaltou **Rosane Alaby**, secretária de Administração do Sindicato e bancária do Santander.

Além de respeito e valorização, os trabalhadores pedem uma proposta decente para o aditivo. Nova rodada foi agendada para o dia 18, quando também será discutido o Programa de Participa-



ção nos Resultados do Santander (PPRS).

A atividade foi orientada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco. Uma carta aberta foi entregue pelos dirigentes sindicais aos clientes do Santander em todo o Brasil.

Na agência da 710 Norte não houve apenas retardo no horário da abertura. O local permanece fechado por tempo indeterminado, por falta de funcionário para atendimento nos caixas.

## Problemas

Dentre os problemas constatados no banco, vale destacar: metas abusivas, sobrecarga de serviço e assédio moral. Isso tem causado estresse,

adocimento, uso de remédio controlado e afastamentos de funcionários do trabalho. Além de prejudicar os trabalhadores, essas ocorrências acabam por provocar prejuízos aos clientes, que são submetidos a filas intermináveis, principalmente na rede de agências. Como resultado, o banco ocupa as primeiras posições no ranking de reclamações de clientes no Banco Central.

*“Esses problemas apontam para a necessidade de mais contratações”,* disse **Jorge Kotani**, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) e bancário do Santander.

Após a pressão dos dirigentes sindicais, o banco recuou do congelamento das bolsas e aceitou a aplicação do reajuste da categoria no valor de 50% da mensalidade, hoje limitada a R\$ 442,80, o que vinha sendo feito ano a ano, exceto em 2013.

## Após cobrança, Caixa garante horas extras devido à pane

Após a cobrança feita pela Contraf-CUT, por meio da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), a Caixa Econômica Federal garantiu que vai pagar 100% das horas extras feitas em razão da pane que deixou o sistema fora do ar na quinta-feira (6), independentemente do tamanho da agência. Devido ao problema,

unidades fecharam mais tarde e na sexta-feira (7) abriram uma hora mais cedo.

*“Vamos acompanhar para ter a certeza de que as horas extras serão integralmente pagas”,* diz a coordenadora da CEE-Caixa, **Fabiana Matheus**. Ela acrescenta: *“A situação preocupou as entidades e continua gerando transtornos para*

*os trabalhadores e a população, já que, segundo relatos de vários colegas, o sistema está operando com instabilidade. Aguardamos uma explicação formal da empresa”.*

A pane começou no final da manhã de quinta. O sistema voltou, com instabilidade, por volta das 17h. Caixas de autoatendimento, serviços de guichês nas agências e

lotéricas em diversas partes do Brasil foram prejudicados.

O problema ocorre na semana de pagamento de grande parte dos salários e de benefícios sociais e previdenciários, o que agrava a situação. *“Vamos continuar monitorando o funcionamento das unidades”,* avisa **Fabiana Matheus**.

### Sindicato faz plantão jurídico para orientar bancários sobre ação de 7ª e 8ª horas

O Sindicato realiza todas as terças e quintas-feiras plantão jurídico para atender os bancários e bancárias do BB, da Caixa e do BRB interessados em ingressar com ação de 7ª e 8ª horas, e ser beneficiado com o protesto de interrupção de prescrição das horas extras.

O plantão, destinado a todos os associados do Sindicato, é das 14h às 19h, na sede da entidade (EQS 314/315 – Asa Sul). É necessário fazer agendamento prévio pelos telefones 3262-9026 e 3262-9038. Assista na **TV Bancários** entrevista com o secretário de Assuntos Jurídicos, **Wesley Queiroz**, sobre o tema.

### Sindicato assina acordo coletivo com a Pouplex

O Sindicato assinou, nesta terça-feira (11), o acordo coletivo de trabalho 2014/2015 com a Pouplex. A proposta havia sido aprovada pelos funcionários em assembleia realizada na sede do Sindicato, na quarta-feira (5). O acordo garante reajuste de 8,5% (aumento real de 2,02%) nos salários e demais verbas, de 9% (2,49% acima da inflação) nos pisos e de 12,2% no vale-refeição.

Além de englobar o pagamento de abono único no valor de R\$ 3.675,98 ao empregado admitido até 31 de dezembro de 2013, a proposta garante o crédito da Participação nos Resultados (PR) a todo funcionário contratado até 31 de dezembro de 2013, correspondente a 90% do salário-base mais verbas fixas de natureza salarial reajustados em setembro deste ano, acrescidos do valor fixo de R\$ 1.837,99.

# Os pobres e a bancarização

**A** retomada do crescimento econômico e o aumento sustentado da renda, acompanhados de melhorias distributivas, levaram a uma queda significativa da pobreza no Brasil nos últimos anos. As pesquisas do IBGE/PNAD e Ipea revelam uma queda de 51,3% do número de pessoas consideradas pobres, entre 2001 e 2013, e de 5,4% sobre 2012. Já da extrema pobreza, a queda foi de 59% frente a 2001, apesar da alta de 3,7% sobre 2012.

O número de pessoas em domicílios com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza, em 2001, era de 58.963.230. Em 2013 esse número passou para 28.698.598. A linha de pobreza é considerada o dobro da linha de extrema pobreza, uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da FAO e da OMS.

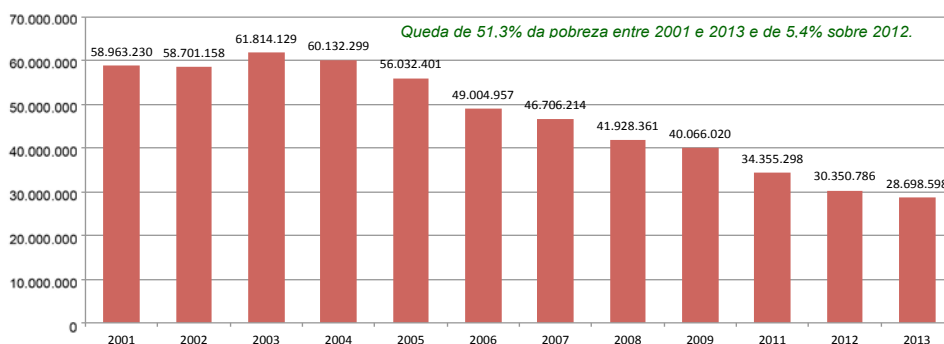
Se em 2001, o número de indivíduos extremamente pobres era 25.520.845, em 2013 esse número baixou para 10.452.383.

De modo simples, pode-se dizer que a pobreza corresponde à condição de não satisfação de necessidades humanas elementares como comida, abrigo, vestuário, educação, assistência à saúde, entre outras. Contabilizam-se como pobres, as famílias cuja renda seja inferior à linha da pobreza (nível crítico de renda).

Quando a linha da pobreza se baseia apenas no custo da alimentação, fala-se em pobreza extrema, indigência ou mesmo em insegurança alimentar.

Com relação à população brasileira, dados da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social e

**Número de indivíduos pobres - Linha de Pobreza Baseada em Necessidades Calóricas (2001-2013)**



Fontes: IBGE/PNAD e IPEA — [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)

Combate à Fome da apontam que, entre 2001 e 2013, a taxa de pobreza caiu quase três vezes, passando de 22,8% para 7,9%. A taxa de extrema pobreza caiu mais da metade, saindo de 8,1% para 3,1%.

## Bancarização

Com a queda da pobreza e consequente aumento da renda da população brasileira, mais pessoas passaram a ter acesso aos serviços bancários, promovendo um crescimento extraordinário da rede bancária, nos últimos anos.

Este crescimento, porém, não acontece através das tradicionais agências ou postos de atendimento bancário (PABs), mas por intermédio de lojas de varejo dos mais diversos ramos de atividade, as quais atuam como correspondentes bancários (CBs).

Os CBs são empresas contratadas pelos

bancos para prestação de serviços de atendimento a clientes e usuários dessas instituições. Entre eles, estão as casas lotéricas, redes de supermercados, drogarias, lojas de móveis e até as agências do Correios.

No entanto, o processo de bancarização impulsionado pelas instituições financeiras, principalmente com a expansão dos correspondentes bancários não é visto com bons olhos pelo Sindicato, que acredita que essa prática é uma forma de tirar os usuários de baixa renda de dentro das agências.

“Os bancos dizem que os correspondentes bancários são um meio de ‘inclusão financeira’ e que a ‘preferência’ de uso é do cliente. Entretanto, a história não é bem assim. Dessa forma, ao invés de cumprir efetivamente o seu papel social, as instituições financeiras estão excluindo os clientes considerados menos lucrativos”, avalia o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

## Copa dos Bancários segue com partidas marcantes

A segunda rodada da primeira fase da Copa dos Bancários de Futebol Society, que ocorreu nos dias 8 e 9 no Clube HSBC da Associação Brasil, no Park Way, não poderia ser mais marcante. Com sol, chuva e correria, o ‘foco, a força e a fé’ dos jogadores foram fundamentais para essa etapa do campeonato.

“As equipes este ano estão mais fortes e dispostas a vencer, tornando as partidas cada vez mais niveladas”, afirmou **Sandro Nunes**, coor-

denador da organização do campeonato. Nessa segunda rodada, as equipes vencedoras foram: Santander, Amigos para Sempre, HSBC Brasília, Citibank, BB Sokanela, Juvenil S.A, Itaú Satélite, e houve também um empate entre Caixa Pregos e Dynamo, em 2x2. Os destaques foram para a goleada do Citibank de 7x1 contra o A.A Avenida, e para o Juvenil que, mesmo pela segunda vez entrando em campo com jogadores a menos, venceu o BB SIA Trecho 2 de 4x1.

Nas 16 partidas realizadas até agora, as equipes do Santander, HSBC, Amigos para Sempre e Juvenil já garantiram classificação para as quartas de final. Mas como o futebol não é feito apenas de ganhadores, alguns times já estão deixando o campeonato. E para se despedir com a cabeça erguida, Matheus Martins Machado, da equipe Spartas, deixou claro que, na Copa dos Bancários do ano que vem, vai mudar a estratégia de jogo.

Veja em **[bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br)**: tabela de jogos, galeria de fotos e vídeos